

## **Greve dos Professores Paranaenses em 2015: A agenda da cobertura dos jornais Diário de Maringá e Folha de Londrina<sup>1</sup>**

Lauro Alexandre da Veiga THOMAZ<sup>2</sup>  
Rodrigo Nascimento REIS<sup>3</sup>  
Carlos Willians Jaques MORAIS<sup>4</sup>  
Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG)

### **RESUMO**

Com ampla cobertura por parte dos meios de comunicação, a greve dos professores paranaenses no ano de 2015 teve grande repercussão na mídia local, nacional e até mesmo coberturas internacionais sobre o episódio do dia 29 de abril. Neste artigo busca-se fazer apontamentos sobre a relação entre o agendamento midiático e a opinião pública sobre o tema, a partir da cobertura de dois jornais regionais do interior do Paraná: Diário de Maringá e Folha de Londrina. Foram encontradas 152 matérias jornalísticas nos dois periódicos entre os dias 22 de abril e 10 de junho. Sob a luz da teoria do agendamento de McCombs e do conceito de Opinião Pública elaborado por Walter Lippmann, observa-se as várias saídas e diferentes abordagens para a cobertura da greve, e como os jornais se dividem nos modos de apresentar a realidade.

**PALAVRAS-CHAVE:** Greve dos Professores 2015; Agendamento Midiático; Opinião Pública.

### **Introdução**

A greve dos professores do Paraná foi um tema que teve ampla repercussão midiática, não somente pelos impactos causados pela paralisação dos servidores, mas também por um episódio específico: no dia 29 de abril de 2015, a polícia militar do Paraná promoveu uma ação repressiva contra os servidores que acampavam no pátio da praça Nossa Senhora de Sallette, em frente à Assembleia Legislativa, na capital do estado. O caso gerou vasta discussão e ocupou boa parte da agenda midiática.

A ação da polícia, segundo a Prefeitura de Curitiba, deixou 213 servidores feridos e cerca de 20 policiais, números que indicam a desproporção de força utilizada pela polícia naquele dia. Ainda no início da semana, no dia 28 de abril, cerca de 1500 policiais militares

<sup>1</sup> Trabalho apresentado no DT1 – Jornalismo do XVII Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sul realizado de 26 a 28 de maio de 2016.

<sup>2</sup> Estudante de Graduação - 3º ano do Curso de Jornalismo da Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG), email: [lauroalexandre96@gmail.com](mailto:lauroalexandre96@gmail.com)

<sup>3</sup> Mestrando em Jornalismo pela Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG), email: [rodrigoreisitz@gmail.com](mailto:rodrigoreisitz@gmail.com)

<sup>4</sup> Docente de Mestrado em Jornalismo da Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG), email: [cwjmorais@hotmail.com](mailto:cwjmorais@hotmail.com)

de diferentes cidades do estado foram realocados para fazer um cordão de isolamento em volta da Assembleia Legislativa do Paraná, a ação visava proteger a votação do chamado “Pacotaço”, medidas que envolviam mudanças na Paraná-Previdência e cortes de benefícios, que deram origem à segunda greve dos professores no ano, no Estado.

Ainda em outra oportunidade, durante a primeira greve dos docentes em fevereiro de 2015, os professores promoveram uma manifestação, no dia 10 de fevereiro, que resultou em uma ocupação do plenário da Assembleia Legislativa, impedindo que os deputados votassem o plano de mudanças conhecido como “Pacotaço”.

Tendo em vista a cobertura intensa que os meios de comunicação cederam ao episódio, este artigo busca analisar as coberturas realizadas em dois jornais impressos: Diário de Maringá e Folha de Londrina. A escolha dos periódicos se justifica no fato que ambos são os jornais de maior circulação na região onde são distribuídos, respectivamente nas cidades de Maringá e Londrina. Leva-se em consideração também o fato dos jornais serem produzidos em dois polos universitários do estado, o que possibilita uma aproximação com o tema. Apesar de terem um caráter mais regionalista, ambos os impressos pautaram a repercussão e os desdobramentos da greve dos docentes.

Para se realizar a análise dos dois jornais, optou-se por uma metodologia quantitativa, que abrange o período de 22 de abril de 2015 até 10 de junho de 2015. As duas datas escolhidas marcam respectivamente: o início da greve em todo sistema de educação do estado e o fim da greve das escolas estaduais, no dia 09 de junho, mas que pelas lógicas de produção do jornalismo, só foi repercutida pelos jornais impressos no dia seguinte. O material produzido pelos dois jornais e analisado durante o período destacado soma cerca 150 matérias jornalísticas.

Com o objetivo de compreender melhor o espaço de cobertura dado pelos dois jornais analisados ao tema greve dos professores em 2015, criaram-se oito categorias de classificação que compreendem: Desdobramentos Políticos da greve, Paraná-Previdência, Negociações, Manifestações durante a greve, Greve nas Universidades, 29 de abril, Consequências da greve para os estudantes e uma última categoria denominada outros temas, para abordar situações específicas.

As matérias selecionadas foram analisadas a partir da ótica da teoria do agendamento de McCombs. “Quanto maior for a necessidade de orientação que as pessoas têm no âmbito dos assunto públicos, maior é a probabilidade dela atentarem para a agenda da mídia” (MCCOMBS, 2009, p.94) e também a influência desse agendamento sobre a opinião pública, conforme proposto Walter Lippmann.

## Agendamento e Opinião Pública

A teoria do agendamento concebida por Maxwell McCombs faz uma referência metafórica ao uso de uma agenda, com a finalidade de organizar compromissos e datas importantes. Da mesma forma a teoria do agendamento defende que os meios de comunicação de massa selecionam acontecimentos e fazem coberturas especiais, cumprindo a função de agenda da opinião pública.

A teoria é uma metáfora utilizando a ideia simbólica de agenda. E se preocupa com a agenda dos meios de notícia e a agenda da sociedade, e como são colocadas as notícias em termos de ideias e opiniões que tentam persuadir o público. [...] Agenda é simplesmente a questão da cobertura da notícia. (MCCOMBS, Um Panorama da Teoria do Agendamento, 35 anos depois de sua formulação, São Paulo, 2008, Intercom, v.31, n.2, jul./dez. 2008 p.91)

Para pensar a opinião pública parte-se dos estudos do jornalista, comentarista político, crítico e filósofo estadunidense, Walter Lippmann que conceitua opinião pública como os aspectos de mundo que fazem parte da vida do indivíduo e também dialoga com o comportamento da sociedade na qual esta inserido.

Aqueles aspectos do mundo exterior que têm a ver com o comportamento de outros seres humanos, na medida em que o comportamento cruza com o nosso, que é dependente do nosso, ou que nos é interessante, podemos chamar rudemente de opinião pública. [...] Aquelas imagens que são feitas por grupos de pessoas, ou por indivíduos agindo em nome dos grupos, é Opinião Pública com letras maiúsculas. (LIPPMANN, 2010, p.40)

A opinião pública é construída a partir de informações e de conhecimentos adquiridos pelo indivíduo. O jornalismo tem a função de informar com precisão, no entanto não tem a competência oferecer um conhecimento especializado, o que é oferecido por outras áreas do conhecimento, segundo McCombs.

Entretanto, muitas pessoas têm a imprensa como fonte única de informação, o que faz com que a opinião pública seja fortemente influenciada pelos acontecimentos que a mídia diz ser importante, de acordo com a teoria do agendamento. “Mesmo no domínio original da opinião pública, há mais o que considerar do que simplesmente as descrições e explicações de como os *mass media* influenciam nossas visões dos assuntos públicos.” (MCCOMBS, 2009, p.15).

O interesse público é um dos mais caros valores defendidos pelos jornalistas, no entanto, nem sempre esse conceito é refletido dentro das coberturas midiáticas. Existe uma grande diferença entre interesse público e interesse do público, o primeiro faz referência àquilo que o público dos jornais precisam saber, aquilo que é informação essencial, já o segundo diz respeito aos assuntos que o público quer ter acesso, que nem sempre são

suficientemente relevantes para serem assumidos como pauta para as coberturas jornalísticas.

“O que o público precisa saber?” é uma frase recorrente no repertório teórico do jornalismo profissional. A agenda da mídia realmente representa o que o público precisa saber? [...] “Quem somos nós para imaginar que devemos estabelecer uma agenda para a nação? O que nos tornou mais inteligentes do que qualquer pessoa?” (MCCOMBS, 2009, p.15)

A agenda midiática é composta a partir de decisões editoriais que levam em consideração a audiência e o retorno que o público pode oferecer aos meios de comunicação, e a partir dessas decisões editoriais os jornais agendam os acontecimentos que são mais relevantes, ou que têm maior audiência dentro dos fatos que compõe o mundo real.

As notícias do dia nos alertam sobre os últimos eventos e modificações dos amplos ambientes que estão além de nossa experiência imediata. Mas os jornais e as notícias TV, mesmo as bem editadas páginas de um jornal tabloide ou de um site da web fazem muito mais do que sinalizar a existência de temas e eventos importantes. Na sua seleção diária e apresentação das notícias, os editores e diretores de redação focam nossa atenção e influenciam nossas percepções naqueles que são as mais importantes questões do dia. Esta habilidade de influenciar a saliência dos tópicos na agenda pública veio a ser chamada da função agendamento dos veículos noticiosos (MCCOMBS, 2009, p.17-18)

O agendamento midiático ocorre a partir de uma necessidade de informação que é inata ao indivíduo, a grande mídia explora essa necessidade e seleciona os acontecimentos que dão maior audiência e os agenda com um caráter de interesse público, no entanto nem sempre esses acontecimentos tem relevância pública, tal qual é defendido pelas grandes corporações midiáticas.

Conceitualmente, a necessidade de um indivíduo por orientação é definida por dois conceitos, relevância e incerteza, cujas funções ocorrem sequencialmente. Relevância é a condição definidora inicial da necessidade de qualquer orientação em numerosas situações, especialmente no âmbito dos assunto públicos, uma vez que não percebemos que estas situações sejam pessoalmente relevantes. (MCCOMBS, 2009, p.91)

Alguns autores relacionam a seleção midiática dos grandes meios com a mudança da opinião pública, visto que a maioria das pessoas pauta sua discussão com bases na agenda proposta pela imprensa, mesmo com um agendamento seletivo, a mídia ainda consegue se valer da opinião pública e pautar os principais acontecimentos do mundo.

Interpretando o assunto à luz dos pressupostos da teoria do agendamento (agenda-setting), verifica-se que na definição da agenda pública interfere o eco que os problemas ambientais, durante determinado tempo (time frame), geram na comunicação social. Cottle (1993), por exemplo, realça que várias pesquisas apontam para uma relação causal entre a cobertura do ambiente e mudanças nas correntes de opinião. A agenda mediática, por sua vez, interfere na agenda política. (SOUZA, 2008, p.5)

Além disso, como já abordado em outros artigos relacionados ao tema. Além dos estudos sobre o agendamento, os grandes meios também investem nas pesquisas de audiência. Logo constata-se uma grande relação entre a agenda midiática e a agenda pública, a partir do que, a agenda pública se baseia na agenda midiática para se formar.

Os cidadãos estão envolvidos num processo contínuo de aprendizagem sobre os assuntos públicos. As respostas que dão aos questionários dos pesquisadores sobre os mais importantes temas tipicamente refletem as lições apreendidas da mídia nas últimas quatro a oito semanas. (MCCOMBS, 2009, p.87)

A teoria do “Framing” ou enquadramento que fala sobre a seleção da notícia também é relevante aqui. Afirmar-se que o jornalismo por si só, não responde pelo todo dos acontecimentos do mundo, ou seja, a produção da notícia é uma seleção dos acontecimentos. Essa seleção é feita através de uma série de critérios que são caros ao jornalismo. Essa representação da seletiva realidade faz parte também da teoria do agendamento, na medida em que, os grandes meios selecionam um enquadramento da realidade e o agendam para que seja assunto de discussão na agenda pública.

Os enquadramentos têm sido descritos como um “esquema de interpretação”. O agendamento de atributos foca na habilidade em influenciar como nós capturamos os objetos. Os enquadramentos chamam a nossa atenção para as perspectivas dominantes destas imagens que não somente sugerem o que é relevante e irrelevante, mas que ativamente “promovem um problema particular de definição, interpretação causal, avaliação moral e/ou recomendação de tratamento para o item descrito.” (MCCOMBS, 2009, p.140)

Aqui analisa-se como a mídia influenciou, a partir da sua cobertura, os principais eventos que caracterizaram a greve dos professores do ano de 2015. A partir do agendamento midiático, a greve gerou diferentes apreensões acerca do assunto, alguns posicionamento favoráveis aos servidores, outros contrários, no entanto ambos tem em comum a agenda pública pautada por meios de comunicação, sejam eles massivos ou de caráter alternativo.

As pessoas têm opiniões sobre muitas coisas, mas somente alguns poucos tópicos realmente lhes interessam. O papel do agendamento desempenhado pelos veículos noticiosos é sua influência na saliência de um assunto, sua influência sobre se algum número significativo de pessoas realmente considera que vale a pena sustentar certa opinião sobre um assunto. (MCCOMBS, 2009, p.18-19)

### **Agenda Midiática na Greve dos Professores do Paraná:**

Para a realização deste estudo foram coletadas, 152 matérias jornalísticas que representam como foi realizada a cobertura da greve a partir destes periódicos. Dividiu-se o

período analisado (22/04 à 10/06) em seis períodos menores de uma semana, para que a partir disso se pudesse saber quais os períodos em que o jornal mais agendou a temática.

Percebe-se que o jornal Diário de Maringá não produziu tantas matérias sobre a greve, isso se explica por vários fatores. A linha editorial do jornal, que tem um caráter mais regional e não se dedica muito à cobertura de assuntos mais amplos, e também o fator de que o jornal não circulou durante alguns determinados dias analisados, que serão especificados posteriormente.

**Tabela 1- Relação veículo, período e quantidade de matérias**

<b>Veículo</b>	<b>Período</b>	<b>Nº de matérias sobre greve</b>
Diário de Maringá	22/04 – 29/04	08
Diário de Maringá	30/04 – 07/05	07
Diário de Maringá	08/05 – 15/05	07
Diário de Maringá	16/05 – 23/05	05
Diário de Maringá	24/05 – 01/06	07
Diário de Maringá	02/06 - 10/06	4
Diário de Maringá	<b>Total</b>	38
Folha de Londrina	22/04 – 29/04	13
Folha de Londrina	30/04 – 07/05	35
Folha de Londrina	08/05 – 15/05	18
Folha de Londrina	16/05 – 23/05	18
Folha de Londrina	24/05 – 01/06	18
Folha de Londrina	02/06 – 10/06	12
Folha de Londrina	<b>Total</b>	114

A primeira categoria, “Desdobramentos Políticos” é também a mais abrangente, a temática foi recorrentemente abordada por ambos jornais. Nessa categoria se encontram as matérias que relacionam a greve dos professores com desdobramentos políticos durante o período, o que inclui investigações, decisões judiciais e troca de cargos administrativos em razão de acontecimentos relacionados à greve dos docentes.

O jornal Diário de Maringá, nessa categoria abordou especialmente a questão do julgamento da paralisação no Tribunal de Justiça (TJ) e também a rotatividade dos cargos comissionados do governo durante o período de greve e por motivos que também são relacionados ao tema. A Folha de Londrina também agendou essas mesmas temáticas, e também abordou as sessões da Assembleia Legislativa que marcaram o período. Segue alguns títulos dessa coleta:

### **Categoria 1 - Desdobramentos Políticos**

<b>Veículo</b>	<b>Data</b>	<b>Editoria</b>	<b>Título</b>
Diário de Maringá	25/04/15	Paraná	Estado vai pagar R\$ 48,5 milhões em benefícios a servidores
Diário de Maringá	28/04/15	Paraná	TJ considera greve na Educação ilegal
Diário de Maringá	07/05/15	Paraná	Paraná tem nova secretária de Educação
Folha de Londrina	28/04/15	Geral	Professores descartam retorno das aulas após liminar do TJ
Folha de Londrina	29/05/15	Política	Para deputados, episódios já estão na história da AL
Folha de Londrina	10/06/15	Geral	Após aval de comissões, AL vota reajuste de servidores

A segunda categoria inclui matérias relacionadas à Paraná-Previdência, que foi a motivação da greve durante o período analisado. Nessa categoria observa-se que as matérias que envolvem a votação sobre a mudança do benefício são as mais recorrentes.

A Folha de Londrina ainda relaciona isso com a forma conturbada como as votações se deram no período, sob muita tensão e pressão por parte dos grevistas. O Diário de Maringá investiu mais no agendamento das propostas de mudanças e nos trâmites na Assembleia Legislativa.

### **Categoria 02- Paraná-Previdência**

<b>Veículo</b>	<b>Data</b>	<b>Editoria</b>	<b>Título</b>
Diário de Maringá	23/04/15	Maringá	Professores aprovam greve contra mudanças na Paraná-Previdência
Diário de Maringá	28/04/15	Paraná	Alep aprova mudança na Paraná-Previdência
Folha de Londrina	29/04/15	Política	AL espera concluir hoje votação da Paraná-Previdência
Folha de Londrina	30/04/15	Política	Protegidos pela PM, deputados aprovam mudança na Previdência
Folha de Londrina	05/05/15	Política	Governo muda custeio da Paraná-Previdência
Folha de Londrina	06/05/15	Política	Mudança na Paraná-Previdência é inconstitucional, aponta MP

A terceira categoria se caracteriza por assuntos relacionados às inúmeras tentativas de se por um fim à greve. Os retornos dados pelos sindicatos e as votações das propostas de reajuste salarial também se incluem nessa categoria.

O Diário de Maringá abordou a temática das negociações entre o governo e os sindicatos, muito a partir dos dados fornecidos pelo governo sobre os reajustes salariais, não são raras às vezes em que encontramos essa perspectiva como a única fonte de informação apresentada na notícia. Já a Folha de Londrina abordou a temática a partir da perspectiva dos servidores e suas reivindicações, inclusive em uma matéria, ela cita o dia da votação da proposta de reajuste salarial como “O Dia 'D' para a educação”.

### **Categoria 03- Negociações**

<b>Veículo</b>	<b>Data</b>	<b>Editoria</b>	<b>Título</b>
Diário de Maringá	13/05/15	Paraná	O Sem acordo salarial, servidores ameaçam greve geral no Estado
Diário de Maringá	27/05/15	Paraná	Deputados propõem 8% de reajuste
Diário de Maringá	28/05/15	Paraná	Governo propõe 11,82% de reajuste em 4 vezes
Folha de Londrina	28/05/15	Geral	Reajuste de 3,45% desagradou servidores
Folha de Londrina	03/06/15	Política	Nova proposta pode encerrar paralisação
Folha de Londrina	09/06/15	Geral	O Dia D para a educação

A quarta categoria abrange todas as manifestações e atos realizados pelos servidores durante o período da paralisação. Aqui se registram também os protestos de grevistas e simpatizantes contra a ação da polícia militar deflagrada no dia 29 de abril de 2015, que teve repercussão no país inteiro e até mesmo no exterior.

Nessa categoria registra-se o caráter regionalista de ambos os jornais, que abordam as manifestações nas cidades onde circulam, longe da capital, que nesse período é o centro das atenções por concentrar todos os principais acontecimentos relativos à greve e às negociações com os sindicatos envolvidos.

### **Categoria 04- Manifestações Durante a Greve**

<b>Veículo</b>	<b>Data</b>	<b>Editoria</b>	<b>Título</b>
Diário de Maringá	01/05/15	Educação	Repúdio contra violência reúne 2 mil em Maringá



Diário de Maringá	25/05/15	Maringá	Grevistas fazem ato na Receita Estadual
Diário de Maringá	30/05/15	Maringá	Protesto reúne 8 mil nas ruas de Maringá
Folha de Londrina	03/05/15	Geral	Ato repudia violência contra professores
Folha de Londrina	26/05/15	Geral	Docentes prometem acampar no NRE
Folha de Londrina	30/05/15	Geral	Protesto relembra o 29 de Abril em Curitiba

Ambos os jornais têm um caráter mais regionalista e se dedicam mais às coberturas da área nas quais circulam. Os dois periódicos estão em regiões que são polos de duas grandes universidades estaduais, a Universidade Estadual de Maringá (UEM) e a Universidade Estadual de Londrina (UEL), sendo assim, muito da cobertura desses dois jornais partiu da participação das duas instituições nos eventos da greve dos professores.

O Diário de Maringá é mais generalista e cobre a greve na universidade a partir dos transtornos que a paralisação causa nos serviços prestados pela universidade, e apresenta as causas da greve como algo coletivo e não fala sobre as pautas individuais que as universidades levantavam durante o período.

A Folha de Londrina também aborda a greve na UEL a partir dos problemas causados à comunidade, no entanto, é mais incisiva no sentido de apresentar a universidade como participante e grande protagonista de eventos da greve, à exemplo da matéria denominada “Três alunos da UEL são presos” que faz referência ao episódio no qual os estudantes da instituição foram detidos, acusados de produzirem “bombas caseiras” e estarem ligados à movimentos “*Black Blocs*”

### **Categoria 05- Greve nas Universidades**

<b>Veículo</b>	<b>Data</b>	<b>Editoria</b>	<b>Título</b>
Diário de Maringá	25/04/15	Maringá	UEM deflagra greve a partir de segunda-feira
Diário de Maringá	20/05/15	Maringá	UEM vai analisar alteração de data de vestibulares
Diário de Maringá	25/05/15	Maringá	UEM suspende calendário escolar e vestibular 2015
Folha de Londrina	30/04/15	Geral	Três alunos da UEL são presos
Folha de Londrina	16/05/15	Geral	Sindiprol anuncia suspensão do vestibular da UEL
Folha de Londrina	09/06/15	Greve	Greve na UEL afeta cursos conveniados

A sexta categoria corresponde à cobertura do dia de maior tensão durante a greve. Esse episódio teve repercussão até mesmo na imprensa internacional, e não poderia ser ignorado pela imprensa regional, no entanto, observa-se que o Diário de Maringá, nesse caso, não agendou o episódio tanto quanto fez a Folha de Londrina, que apresentou além de coberturas factuais, reportagem relacionadas ao desenrolar do tema.

Ambos os jornais fazem as coberturas factuais, no entanto só a Folha de Londrina também se dedica à acompanhar as investigações que se sucederam ao episódio, à exemplo da matéria “MP vai investigar excessos em manifestação”. Ele também é o único a agendar a fala do governador após o episódio, dedicando uma matéria especialmente para abordar o assunto.

O Diário de Maringá se interessou bem mais em mostrar as motivações que levaram ao conflito, descrever o cenário de tensão na greve e trazer o resultado da polêmica votação na Assembleia Legislativa.

#### **Categoria 06 -29 de abril**

<b>Veículo</b>	<b>Data</b>	<b>Editoria</b>	<b>Título</b>
Diário de Maringá	29/04/16	Paraná	PM e professores entram em confronto
Diário de Maringá	30/04/15	Paraná	Sob protesto, Alep aprova mudanças na previdência
Diário de Maringá	30/04/15	Paraná	Confronto marca aprovação de mudança na previdência
Folha de Londrina	30/04/15	Política	Beto não vê abuso da polícia e culpa 'infiltrados' por conflito
Folha de Londrina	01/05/15	Geral	MP vai investigar excessos em manifestação
Folha de Londrina	02/05/15	Geral	Para quem apanhou da PM, cicatriz está aberta
Folha de Londrina	29/05/15	Geral	UM MÊS DEPOIS - Marcas de uma batalha sem vencedores

A penúltima categoria é aquela que relaciona a greve dos professores e suas consequências para o calendário e os estudos daqueles que se preparavam para o vestibular. Aqui observa-se, que o Diário de Maringá, mesmo com um menor número de publicações no período coletado, foi o que mais agendou a greve através dessa temática.

“Consequências da greve para os Estudantes” é uma abordagem alternativa, que apresenta a greve como um problema da instituição de ensino, e muitas vezes sem abordar a causa da reivindicação dos docentes. Ambos os jornais apresentaram esse tipo de cobertura,

no entanto isso foi bem mais perceptível no Diário de Maringá, que como já dito antes, mesmo tendo um número menor de matérias no conjunto total, nessa categoria em especial foi o jornal que mais apresentou essa abordagem em suas matérias. A Folha de Londrina, apesar de apresentar essa abordagem também apresenta a perspectiva dos estudantes frente à greve, à exemplo da matéria “ Acadêmicos apoiam paralisação”.

### **Categoria 07- Consequências da greve para os Estudantes**

<b>Veículo</b>	<b>Data</b>	<b>Editoria</b>	<b>Título</b>
Diário de Maringá	26/04/15	Rede Estadual	Professores do ensino médio entram em greve na segunda
Diário de Maringá	10/05/15	Maringá	Ano letivo já não fecha sem aulas aos sábados
Diário de Maringá	10/06/15	Maringá	Greve acaba, mas ano letivo continua em 2016
Folha de Londrina	28/04/15	Geral	Acadêmicos apoiam paralisação
Folha de Londrina	12/05/15	Geral	Menos aulas, mais despesas
Folha de Londrina	26/05/15	Geral	Ano letivo na rede estadual pode terminar em fevereiro de 2016

Para essa última categoria, destinam-se temas que não são abordados por nenhuma das perspectivas anteriormente citadas, por isso são considerados casos excepcionais, configurados em uma categoria específica de abordagem.

No caso as matérias aqui descritas falam sobre episódios específicos que caracterizaram o período. À exemplo da matéria “Governo expõe salários e irrita professores” e “Salário dos professores: avanços e problemas” as notícias são relacionadas à greve, no entanto, não se encaixa em nenhuma das categorias anteriormente descritas.

O Diário da Manhã possui apenas uma notícia fora dos padrões de classificação, quando aborda a greve pela perspectiva dos comerciantes que trabalhavam em locais afetados pela greve. O Folha de Londrina é mais abrangente nessa categoria, fala sobre vários temas e dá destaque aos temas relacionados aos salários dos professores, o que era a o argumento predominante do governo para tornar a greve ilegítima.

### **Classificação 08- Outros Temas**

<b>Veículo</b>	<b>Data</b>	<b>Editoria</b>	<b>Título</b>
----------------	-------------	-----------------	---------------

Diário de Maringá	24/05/15	Maringá	Comerciantes reclamam da queda nas vendas, mas acham greve justa
Folha de Londrina	01/05/15	Geral	Cientista social define ação da PM como desastrosa
Folha de Londrina	06/05/15	Geral	Guarapuava pode revogar cidadania de Beto
Folha de Londrina	13/05/15	Geral	Sindiprol aguarda reuniões em Curitiba
Folha de Londrina	23/05/15	Geral	Salário dos professores: avanços e problemas
Folha de Londrina	29/05/15	Política	Governo expõe salários na web e irrita professores
Folha de Londrina	02/06/15	Geral	PSS tem 12 mil inscritos; APP contesta contratações

## Considerações

Como mencionado anteriormente, para compreender a disparidade nas coberturas dos dois jornais analisados, registra-se, aqui os dias em que jornal Diário de Maringá não circulou, interferindo diretamente nos resultados numéricos da coleta realizada para os fins desta pesquisa. O periódico deixou de circular nos dias 22 e 27 de abril de 2015, em maio nos dias: 02,04,11,18 e 26, e nos dias 01,05 e 08 de junho. Os títulos das tabelas foram apenas um recorte para ilustrar o teor de cada categoria.

A partir de todos os dados coletados, e levando em consideração a metodologia aplicada para os fins deste estudo, observa-se, que como especificado, na teoria do agendamento de McCombs, as pautas que foram selecionadas a partir dos critérios de noticiabilidade, e levando também em consideração os estudos audiência, os jornais agendam e pautam os principais acontecimentos relacionados à greve dos professores em 2015.

A metodologia quantitativa nos permite traçar um panorama sobre as estratégias de cobertura dos dois jornais analisados. As categorias de classificação foram criadas com o objetivo de compilar as matérias que são relacionadas à determinado assunto em comum, e a partir disso observar quais são os assuntos mais recorrentes nas coberturas realizadas pelos periódicos.

Pode-se concluir também que ambos os jornais são abrangentes e apresentam matérias classificadas em todas as categorias, no entanto nota-se que no agendamento do Diário da Maringá, os temas mais recorrentes dizem respeito às consequências da greve para os estudantes da rede pública, de tal forma como se a greve não fosse necessária, de

acordo com a seleção de acontecimentos feita pelo jornal. A Folha de Londrina se dedica mais à cobertura humana da greve, abordando a causa dos professores como necessária e justa. Também aborda as consequências da greve, porém de modo mais sutil e não tão incisivo quanto no outro jornal analisado.

Observa-se, também, que este agendamento midiático reflete na agenda utilizada pelo público, que se baseia em informações obtidas a partir do agendamento midiático, para formar suas opiniões, que em sua maioria, estão de acordo com o modo com que os meios de comunicação veem e selecionam os principais acontecimentos do mundo físico, e o reportam ao público a partir de uma série de técnicas e apresentando uma representação da realidade, conhecida como notícia.

## Referências

FORMIGA, Fábio de Oliveira Nobre. **A Evolução da Hipótese de Agenda-Setting**. 2006, Dissertação (Mestrado em Comunicação) – Faculdade de Comunicação, Universidade de Brasília, Brasília

LIPPMANN, Walter. **Opinião pública**. Petrópolis: Vozes, 2010.

MCCOMBS, Maxwell. **A Teoria da Agenda – A mídia e a opinião pública**. Rio de Janeiro: Vozes, 2009.

\_\_\_\_\_. **"Um Panorama da Teoria do Agendamento, 35 anos depois de sua formulação"**. In: Revista INTERCOM. São Paulo, v.31, n.2, jul./dez. 2008.

SOUSA, Jorge Pedro (2008). **A teoria do agendamento e as responsabilidades do jornalista ambiental: Uma perspectiva ibérica**. Disponível em: <http://www.bocc.ubi.pt/pag/sousa-jorge-pedro-teoria-do-agendamento.pdf>